

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

TC Inf FLAVIO AZEREDO

**O Emprego da Equipe Especializada de Combate na
Selva (JWMTT) e a sua efetividade no treinamento junto
às tropas da ONU.**



Rio de Janeiro
2023

TC Inf FLAVIO AZEREDO

O Emprego da Equipe Especializada de Combate na Selva (JWMTT) e a sua efetividade no treinamento junto às tropas da ONU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: TC Inf **THIAGO CUNHA GOMES**

Rio de Janeiro
2023

A993e Azeredo, Flavio

O emprego da Equipe Especializada de Combate na Selva (JWMTT) e sua efetividade no treinamento junto as tropas da ONU. / Flavio Azeredo. - 2023.

54 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Thiago Cunha Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)— Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 50-54

1. JWMTT. 2. MONUSCO. 3. Combate na Selva. 4. Efetividade. I
Título.

CDD 355.4

TC Inf FLAVIO AZEREDO

O Emprego da Equipe Especializada de Combate na Selva (JWMTT) e a sua efetividade no treinamento junto às tropas da ONU.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

THIAGO CUNHA GOMES – Ten Cel - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SAUL ISAIAS DA ROSA – Maj - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RENATO ROCHA DRUBSKY DE CAMPOS – Maj - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha filha Luíza. Obrigado por tornar meus dias mais felizes. Uma singela homenagem pelo apoio e carinho demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha saúde e por todas as oportunidades e conquistas alcançadas, pelos ensinamentos que a escola da vida nos proporciona na labuta diária.

Ao meu orientador, TC Thiago Cunha, pela orientação, confiança, camaradagem e precisão nos apontamentos dados em cada etapa deste trabalho.

A todos os integrantes, de ontem e de hoje, designados para comporem a JWMTT, agradeço a atenção e o cuidado no fornecimento dos dados que consubstanciaram esta pesquisa.

A minha mãe Loanda Azeredo e ao meu saudoso pai Fernando Azeredo, por todo amor, carinho e educação dedicados à minha formação pessoal.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”. (Simone de Beauvoir)

LISTA DE ABREVIATURAS

ADF	Forças Democráticas Aliadas
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
COS	Curso de Operações na Selva
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DMT	Doutrina Militar Terrestre
EB	Exército Brasileiro
EIC	Estado Independente do Congo
EME	Estado Maior do Exército
EMT	Equipe Móvel de Treinamento
END	Estratégia Nacional de Defesa
FAB	Força Aérea Brasileira
FARDC	Forças Armadas da República Democrática do Congo
FC	<i>Force Commander</i> (Comandante da Força)
FDRL	Forças Democráticas de Libertação de Ruanda
FHQ	Force Head Quarter (Quartel General)
FIB	Brigada de Intervenção da Força
F Ter	Força Terrestre
HIPPO	<i>High-Level Independent Panel on Peace Operations</i> (Painel Independente de Alto Nível em Operações de Paz)
JWMTT	Jungle Warfare Mobile Training Team (Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva)
MALBATT	Batalhão do Malawi
MB	Marinha do Brasil
MILAD	<i>Military Adviser</i> (Conselheiro Militar)
MLC	Movimento pela Libertação do Congo
MONUC	Missão das Nações Unidas no Congo
MONUSCO	Missão das Nações Unidas pela Estabilização da República Democrática do Congo

LISTA DE ABREVIATURAS (Continuação)

MoU	<i>Memorandum of Understanding</i> (Memorando de Entendimento)
MPP	Processo de Planejamento Militar
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
OND	Objetivo Nacional de Defesa
ONU	Organização das Nações Unidas
POP	Procedimento Operacional Padrão
QEMA	Quadro de Estado-Maior da Ativa
RCD	União Congoleza pela Democracia
RDC	República Democrática do Congo
RSABATT	Batalhão da África do Sul
SUR	<i>Statement of Unit Requirement</i> (Declaração de Exigência de Unidade)
TCC	Países contribuintes de tropa
ToT	<i>Training-of-Trainers</i> (Treinamento de Treinadores)
UNSCR	<i>United Nations Security Council Resolution</i> (Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Distribuição geográfica dos principais recursos naturais na RDC	21
Figura 2	População da RDC e o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH)	22
Figura 3	Localização de grupos armados na RDC	24
Figura 4	Ataque da ADF em localidade rural na cidade de Beni	25
Figura 5	Patrulhamento da FIB e FARDC na região de Beni – RDC	29
Figura 6	Localização da FIB na Área de Operações na região de Kivu do Norte.	30
Figura 7	Figura 7– Preparação da JWMTT no CIGS, no ano de 2020	33
Figura 8	Treinamento da JWMTT na FIB - nível Brigada	34
Figura 9	Treinamento da JWMTT para a FIB – nível Batalhão/Companhia	35
Figura 10	Treinamento da JWMTT para a FIB – nível Comandantes de Fração	35
Figura 11	Exemplo de Abordagem Operativa da JWMTT no ano de 2021	37
Figura 12	Fluxograma do Programa de Instrução Padrão da JWMTT	39
Figura 13	Preparação de local de instrução no interior da selva congoleza	41
Figura 14	Cerimônia de Encerramento do Módulo de Treinamento da Companhia 'A' do 15º Batalhão Sul Africano da FIB	41
Figura 15	Instrução de coordenação de apoio de fogo aéreo com o RSABATT	45
Figura 16	Instrução de Evacuação aérea médica com o RSABATT	46
Figura 17	Instrução de Identificação de Explosivos Improvisados com o RSABATT	46
Figura 18	Instrução de patrulha conduzida pela JWMTT para o RSABATT	47

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar o Jungle Welfare Mobile Training Team (JWMTT) e a sua efetividade no treinamento junto às tropas da ONU. Para tanto foram explorados aspectos referentes a caracterização do ambiente operacional da República Democrática do Congo; o histórico da participação da ONU na pacificação do Congo; as atividades desempenhadas pela JWMTT na MONUSCO e os resultados alcançados fruto do adestramento realizado. A pesquisa foi realizada por meio da consulta a artigos publicados, manuais, documentos internos, relatórios de campo, sítios oficiais da ONU e do Exército Brasileiro, além de outros trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto. A análise dos resultados obtidos por meio de pesquisas e relatos de militares ligados ao treinamento da JWMTT, evidencia o atendimento as diretrizes de emprego da Equipe Móvel de Treinamento, emanadas pelo Memorando de Entendimento firmado entre o Exército Brasileiro e a ONU. Este estudo ganha relevância na possibilidade de maior efetividade das tropas da ONU para o cumprimento do mandato da ONU para a pacificação do país congolês. Por fim, a atuação desta Equipe Especializada, em ambiente internacional sob a égide das missões de paz, está alinhada com as diretrizes estabelecidas na Política e Estratégia Nacional de Defesa, e ainda com as ordens do Comandante da Força Terrestre.

Palavras-chave: JWMTT; MONUSCO; Combate na Selva; e Efetividade.

ABSTRACT

This work aimed to present the use of the Jungle Warfare Mobile Training Team (JWMTT) (JWMTT) and its effectiveness in training with UN troops. To this end, aspects relating to the characterization of the operational environment of the Democratic Republic of Congo were explored; the history of UN participation in the pacification of Congo; the activities carried out by JWMTT at MONUSCO and the results of the training carried out. The research was carried out by consulting published articles, manuals, internal documents, field reports, official websites of the UN and the Brazilian Army, in addition to other academic works related to the subject. The analysis of the results obtained through research and reports from military personnel linked to JWMTT training, demonstrates compliance with the Mobile Training Team's employment guidelines, issued by the Memorandum of Understanding signed between the Brazilian Army and the UN. This study gains relevance in the possibility of greater effectiveness of UN troops in fulfilling the UN mandate for the pacification of the Congolese country. Finally, the performance of this Specialized Team, in an international environment under the auspices of peacekeeping missions, is aligned with the guidelines set out in the National Defense Policy and Strategy, and also with the orders of the Land Force Commander.

Keywords: JWMTT; MONUSCO; Jungle Warfare; and effectiveness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	15
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	15
2 METODOLOGIA	16
2.1 TIPO DE PESQUISA	16
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA	17
2.3 COLETA DE DADOS	17
2.4 TRATAMENTO DE DADOS	17
2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	17
3 CARACTERIZAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	18
3.1 HISTÓRICO POLÍTICO	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL	20
3.3 GRUPOS ARMADOS NA RDC	23
4 A MISSÃO DE PACIFICAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NA RDC	26
4.1 HISTÓRICO DA MISSÃO DA ONU NA RDC	26
4.2 A MONUSCO	27
4.3 A BRIGADA DE INTERVENÇÃO DA ONU	28
5 A EQUIPE MÓVEL DE TREINAMENTO EM OPERAÇÕES NA SELVA (JWMTT)	31
5.1 ESTRUTURA E PREPARAÇÃO DA JWMTT	31
5.2 CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DA JWTT	33
5.3 SISTEMÁTICA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO DA JWMTT	36
6 RESULTADO OBTIDOS PELA JWMTT JUNTO AS TROPAS DA MONUSCO	41
6.1 RESULTADOS ATINGIDOS E CONTRIBUIÇÕES DA JWMTT PARA A FIB	41
6.2 A EFETIVIDADE DA JWMTT NAS OPERAÇÕES DA FIB	43
7 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

A participação do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU) é uma parte importante da política externa brasileira. O Brasil é um dos membros fundadores, dentre os 51 países que assinaram a Carta das Nações Unidas em 1945, e tem sido um participante ativo em inúmeras áreas da organização. Entre os principais aspectos de participação destacam-se: a contribuição para a Paz e Segurança Internacionais, o envolvimento na Agenda de Desenvolvimento Mundial, a participação em Organismos e Comitês, a diplomacia multilateral e a participação em Fóruns e Conferências (Carvalho Filho, 2020).

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a atuação da Equipe Móvel de Treinamento de Combate de Selva (JWMTT), na Missão de Pacificação da República Democrática do Congo (RDC) e a sua efetividade no desempenho operacional das tropas na MONUSCO, em especial as tropas da Brigada de Intervenção (FIB). Cabe destacar que o emprego da JWMTT está alinhado e em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa e Política Nacional de Defesa e legislações afins, estando sob a égide do arcabouço legal que rege a atuação do Exército Brasileiro em operações de paz (Prazeres, 2022).

No que se refere à participação de efetivos militares em operações dessa natureza, há que se ressaltar que o órgão central, a quem cabe a assessoria de mais alto nível no processo decisório brasileiro, é o Ministério das Relações Exteriores. Quando a participação está limitada ao emprego individual (observadores e pessoal de Estado-Maior), o desdobramento é da competência exclusiva do presidente da República. Quando a contribuição envolve o emprego de contingente de tropa constituída, é o Congresso Nacional que, através de Decreto Legislativo, formaliza a autorização ao Poder Executivo para a referida participação (Lannes, 2013).

A seguir serão apresentadas informações básicas, acerca da RDC, que irão situar o leitor no contexto histórico-geográfico e conseqüentemente facilitar o entendimento e o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

A RDC, também conhecido como ex-Zaire, está localizada no centro da África Subsariana em um vasto território (área de 2,3 milhões de Km²). Devido a sua posição geográfica possui diversos climas e situa a segunda maior floresta tropical, com rica

fauna e flora, do mundo. O Congo possui imensas reservas de recursos naturais (Visentini, 2010).

A RDC tornou-se independente da Bélgica na década de 1960, num processo turbulento que mergulhou o país em uma série de guerras civis. Neste sentido, foi criada a primeira Missão das Nações Unidas no Congo (ONUC), Resolução 143, com o objetivo de fazer a transição da metrópole para o estabelecimento de um governo local, A ONUC finalizou seus trabalhos no ano de 1964 (Lemos, 2019).

No ano de 2010, a MONUC foi convertida para Missão de Estabilização das Nações Unidas no Congo (MONUSCO), por meio da Resolução 1925 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que tinha por finalidade iniciar a estabilização do Congo visando uma futura retirada das tropas da ONU, o que não ocorreu por conta da instabilidade política e social que assolam a RDC. A denominação MONUSCO permanece até os dias atuais (ONU, 2010).

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, por intermédio da Resolução 2098, de 28 de março de 2013, criou a Brigada de Intervenção para atuar na RDC como parte das tropas da MONUSCO. A FIB surgiu com a finalidade de exercer uma abordagem mais robusta, móvel e versátil para conduzir operações no Leste da RDC. A FIB atuando em conjunto com a MONUSCO tem por objetivos Políticos Estratégicos a proteção de civis, proteção dos direitos humanos e liberdade fundamentais, estabelecimento de um ambiente político favorável e o combate aos grupos armados existentes no território congolês (Statement of Unit Requirement for a Force Intervention Battalion, 2018)

A FIB ao executar a missão de combater grupos armados homiziados nas florestas do Leste da RDC, apresentou oportunidades de melhoria na execução deste tipo de operações. Com base no relatório do General de Divisão Carlos Alberto dos Santos Cruz (Improving Security of United Nations Peacekeepers, 2017), o então General de Divisão Elias Rodrigues Matias Filho, enquanto Force Commander (FC) da MONUSCO em 2019, após trâmite administrativo, solicitou a incorporação de uma Equipe de Treinamento Especializado em Operações na Selva brasileira (acrônimo em inglês JWMTT). A principal missão seria contribuir com as unidades dos países que compõem a FIB no treinamento, planejamento e/ou reciclagem das operações de guerra em ambiente de selva. (Directive on Jungle Warfare Operations Training, 2020).

O Plano Estratégico do Exército (PEEx) definiu o Objetivo Estratégico do Exército Nr 2, de ampliar a projeção do Exército no cenário internacional, visando o aumento da capacidade de projeção de poder. Para tanto, a ação estratégica adota seria participar de missões de paz e de ações de caráter humanitário, por intermédio de participação de exercícios e missões individuais, com tropa e com frações especializadas, reforçando assim a relevância deste trabalho de conclusão de curso (EB 10-P-01.007, 2020-2023).

1.1 PROBLEMA

Embora o Brasil não seja um dos maiores contribuintes de tropa para a MONUSCO, seu envolvimento desempenha um papel significativo por inúmeras razões dentre elas: contribuição de tropas, por intermédio de forças militares que fornecem apoio essencial às operações de manutenção da paz; experiência em missões de paz, por conta da participação em diferentes partes do mundo; e treinamento e capacitação, por meio de treinamento especializado as tropas da ONU (FIB) e forças de segurança da RDC.

Nesta perspectiva proposta, formulou-se o seguinte problema: o emprego da Equipe Especializada em Operações na Selva (JWMTT) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), possui efetividade no treinamento em ambiente de selva junto as tropas da ONU desdobradas na FIB?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Estudar o emprego da Equipe Especializada em Operações na Selva (JWMTT) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), tendo por base o trabalho desenvolvido junto as tropas da Brigada de Intervenção (Force Intervention Brigade).

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Apresentar a caracterização do ambiente operacional da República Democrática do Congo (RDC);
- b. Apresentar o histórico da ONU na Missão de Pacificação na RDC – MONUSCO e a FIB;
- c. Apresentar a sistemática do treinamento da Equipe Móvel de Treinamento de Guerra na Selva (JWMTT) junto as tropas da ONU da FIB; e
- d. Apresentar os resultados do emprego da JWMTT no treinamento e consequente aprimoramento operacional das tropas da FIB no desempenho de suas missões na MONUSCO.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Com o intuito de atender os objetivos propostos, esse projeto de pesquisa foi delimitado pelo emprego da JWMTT na condução do treinamento das tropas constituintes da FIB, na porção central da RDC, subordinadas ao FHQ-MONUSCO. O emprego da FIB foi destinado para essa área tendo em vista a alta instabilidade da região e ao aumento das mortes de civis e militares causados por grupos armados. Como limite temporal foram estipulados os últimos quatro anos da missão, sendo o ano de 2022, o último a ser analisado.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A pesquisa é relevante porque traz a discussão a possibilidade da ampliação da participação do Exército Brasileiro, em especial da JWMTT, com o intuito de potencializar seus efeitos na MONUSCO ou em outras missões sob a égide da ONU. Além disso, o referido estudo tem sua devida importância pelo fato de existirem poucas fontes de consultas específicas sobre o emprego da JWMTT na Operação de Pacificação das Nações Unidas na República Democrática do Congo.

Trata-se de assunto ainda pouco explorado na comunidade científica brasileira, e que não reflete a relevância que lhe é conferida no âmbito internacional, traduzida

na expressiva monta investida anualmente pelas Nações Unidas nesse tipo de operação – cerca de 70% do orçamento da Organização (Faganello, 2013).

"Uma Agenda para a Paz" define que o principal papel da ONU é apoiar a progressão do caminho para a paz, desde a prevenção dos conflitos, passando pela assistência emergencial para a reconstrução, até o desenvolvimento econômico e social (Lannes, 1998).

A missão de paz também possibilitou às Forças participantes a oportunidade de aprimorar os seus sistemas operacionais e logísticos, bem como de manter o intercâmbio com tropas de outros países. Participação em organismos internacionais, projetando cada vez mais o País no concerto das Nações e contribuindo para a estabilidade mundial e o bem-estar dos povos (Política Nacional de Defesa, 2020).

Dessa feita, essa pesquisa poderá servir de subsídio para trabalhos futuros como fonte de consulta e parâmetros de comparação.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Essa pesquisa fará uma abordagem qualitativa sobre o treinamento conduzido pela JWMTT na MONUSCO e os resultados obtidos junto as tropas treinadas que constituem a FIB. Quanto à natureza da pesquisa, está será do tipo aplicada, pois servirá de subsídio para pesquisas futuras no que diz respeito ao estudo da participação do Brasil em Missões de Paz. Quanto ao objetivo, este trabalho será de caráter descritivo, pois irá descrever as principais tarefas realizadas pela JWMTT e os resultados obtidos com os treinamentos conduzidos. Por fim, quanto aos procedimentos de pesquisa, o trabalho será realizado com base em bibliografias e documentos, observação deste participante, questionários e entrevistas individuais que embasarão a relevância do emprego da Equipe Móvel de Treinamento junto as tropas empregas na MONUSCO.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo foram publicações, relatórios e experiências dos membros da Equipe Móvel de Treinamento de Guerra na Selva, especificamente acerca da Missão da Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO) e do emprego da Brigada de Intervenção (FIB), no período de 2019 a 2022.

2.3 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa realizará o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica de literatura (livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas), além de documentos internos produzidos pela ONU e pela JWMTT. As consultas serão baseadas nas principais fontes de pesquisa de trabalhos acadêmicos, como as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas. Além disso, será aplicado a observação como instrumento de medição, fruto do período que este oficial atuou como membro da JWMTT nos anos de 2021/2022. Finalizando a coleta de dados serão apresentados resultados e informações que elucidem a participação e a efetividade, ou não, do treinamento realizado pela equipe brasileira de treinamento.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados será feito por meio estudo baseado na coleta documental e por intermédio dos questionários e entrevistas realizados antes, durante e após os módulos de treinamento. Com base nessa informação será possível avaliar e tabular os resultados da efetividade do emprego da JWMTT.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método será limitado pelas pesquisas referentes ao emprego da JWMTT no treinamento de tropas desdobradas na MONUSCO. O estudo se limita ainda, aos dados fornecidos por militares do Brasil, de nações amigas e autoridades civis e militares que fizeram parte, direta ou indiretamente do Contingente da ONU na referida

missão de paz. Como limite temporal foram estipulados os últimos quatro anos da missão, sendo o ano de 2022, o último a ser analisado. Por fim, o trabalho será limitado aos trabalhos acadêmicos, artigos científicos, periódicos, jornais e revistas disponíveis em plataforma digital.

3. CARACTERIZAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

3.1 HISTÓRICO POLÍTICO

A República Democrática do Congo (RDC), antes conhecida como Zaire, é um país localizado na África Subsaariana na região do Continente Africano, e está localizada ao sul do Deserto do Saara, sua população é constituída em sua maioria por povos negros. Devido ao período do imperialismo no século XX, que adotou uma colonização com base na exploração econômica por parte dos países europeus, a região teve como consequência uma divisão política conflitante, visto que não respeitou fronteiras e diferenças étnicas (Almeida, 2021).

A história política congoleza é complexa e marcada por uma série de eventos significativos. Veremos a seguir os principais acontecimentos políticos. Durante o Período Colonial, o Congo foi colonizado pelo Rei Leopoldo II da Bélgica no final do século XIX. Durante o domínio colonial belga, houve exploração contínua de recursos naturais, trabalho forçado e abusos contra os habitantes locais. A constante indignação e o sentimento de independência que acometia os congolezes culminou em 1960, com o Congo conquistando sua independência da Bélgica, feito este liderado por Patrice Lumumba (Visentini, 2010).

Patrice Lumumba foi um líder político congolês e um figura central na luta pela independência da RDC. No ano de 1958 fundou o Movimento Nacional Congolês, um partido político ativo na emancipação do país como uma nação livre. Após a independência foi eleito Primeiro Ministro do país, tornando-se o primeiro líder do governo.

A independência foi seguida por uma guerra civil, com uma série de conflitos internos e externos, finalizando com a deposição de Lumumba, e seu assassinato em 1961. Joseph Mobutu assume o poder, estabelecendo uma ditadura que durou décadas. A década de 1990 testemunhou uma guerra civil devastadora na RDC com

varias facções rebeldes e intervenções estrangeiras. Questões políticas e econômicas, foram responsáveis pela eclosão da Primeira Guerra do Congo, que ocorreu no período entre 1996 e 1997, tratando-se de um conflito interestatal, e foi marcado pelas agressões de Ruanda, Uganda, Burundi e Angola no formato de guerra civil (Castellano, 2011).

Em 1997, Laurent-Désiré Kabila liderou uma rebelião que o levou ao poder, renomeando o país para República Democrática do Congo.

Já a Segunda Guerra do Congo ocorreu entre os anos de 1998 e 2003, chamada também de a Guerra Mundial Africana, devido ao número de países envolvidos, de forma direta e indireta no conflito, e devido ao grande número de baixas ocorridas (Castellano, 2011).

A era de Kabila foi marcada por instabilidade política e por conflitos regionais e internos, com rebeliões em curso. Essa grande instabilidade política e econômica culmina com o surgimento de diversos grupos armados no território congolês destacando as Forças Democráticas Aliadas (ADF), Forças Democráticas de Libertação de Ruanda (FDLR), Mai Mai e Movimento 23 de março (M23). Segundo as Nações Unidas (ONU, 2020), os grupos armados atuantes na RDC praticam saques, conduzem sequestros de crianças e mulheres, realizam alistamentos forçados nas localidades rurais e disseminam violência e mortes. Tais atrocidades já produziram aproximadamente 3,6 milhões de vítimas, 5 milhões de deslocados e quase 1 milhão de refugiados. (The New Humanitarian, 2013).

Em 2001, Laurent-Désiré Kabila foi assassinado, e seu filho Joseph Kabila assumiu o poder, mantendo-se nele até 2019, apesar de pressões internacionais para realização de eleições democráticas. Em 2018, Felix Tshisekedj foi eleito presidente em uma eleição controversa, marcando a primeira transição pacífica de poder na história do país.

Nos dias atuais a RDC continua a enfrentar desafios significativos, incluindo conflitos armados, pobreza generalizada e epidemias, como o Ebola e o COVID-19. A exploração de recursos naturais, como minerais valiosos, também é uma fonte de conflito e instabilidade (Visentini, 2010).

A história política da República Democrática do Congo é complexa e marcada por uma série de governos autoritários, conflitos violentos e desafios econômicos. A transição para a democracia é um desenvolvimento positivo, mas o país ainda

enfrenta muitos obstáculos para alcançar a estabilidade e o desenvolvimento sustentável (ONU, 2020).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL

A República Democrática do Congo é o segundo maior país do continente africano em extensão, com aproximadamente 2.3 milhões de Km² de área. O país localizado na parte central da África faz fronteira com nove países, sendo ao norte com República Centro-Africana e com o Sudão do Sul, a leste com Uganda, Ruanda, Burundi e a Tanzânia, com a Zâmbia e Angola a sul e, com o Congo (Brazaville) e oceano Atlântico a oeste (Visentini, 2010).

A RDC está localizada na zona tropical, e possui em seu território a segunda maior floresta tropical do planeta, ocupando uma área de cerca de 60% do território congolês. A conformação fisiográfica da RDC dificulta a integração do país com os grandes centros, gerando problemas sociais e econômicos (Visentini, 2010).

A base da economia congoleza são a agricultura, pesca e silvicultura. Essa riqueza, juntamente com um governo instável, levou a quadrilhas de contrabando que afetaram pesadamente a economia da RDC. Brigas internas entre grupos sobre quem tem direitos de mineração e distribuição são comuns. (Cammaert, 2013).

A economia da RDC está diretamente relacionada a atividade de mineração, contendo em solo congolês aproximadamente 30% das reservas mundiais de diamante, mais de 50% das reservas mundiais de cobalto, além de grandes reservas de ouro, coltan, minério de ferro, cobre, petróleo, lítio e tântalo. A mineração foi responsável por aproximadamente 90% das exportações congolezas em 2017, de acordo com o Atlas de complexidade econômica da Universidade de Harvard (2019). Entretanto, a exploração desordenada desses recursos não beneficiou adequadamente a população, o recrudescimento econômico ou a redução da pobreza, pois a instabilidade política, corrupção e conflitos fomentaram a informalidade e a instabilidade em todos os níveis (Araújo, 2022). A figura 1 mostra a localização das principais reservas de recursos minerais existentes na RDC.

Cabe destacar que a economia congoleza carece de infraestrutura de qualidade, como estradas, eletricidade e sistemas de transporte eficazes, encarecendo desta forma o custo Congo.

Além disso, as contínuas consequências econômicas da guerra na Ucrânia, através do aumento dos custos globais dos alimentos e do aumento dos preços do petróleo, poderão exercer uma pressão mais forte sobre o déficit fiscal, a inflação e o consumo das famílias, exacerbando assim a pobreza e a desigualdade (World Bank, 2023).

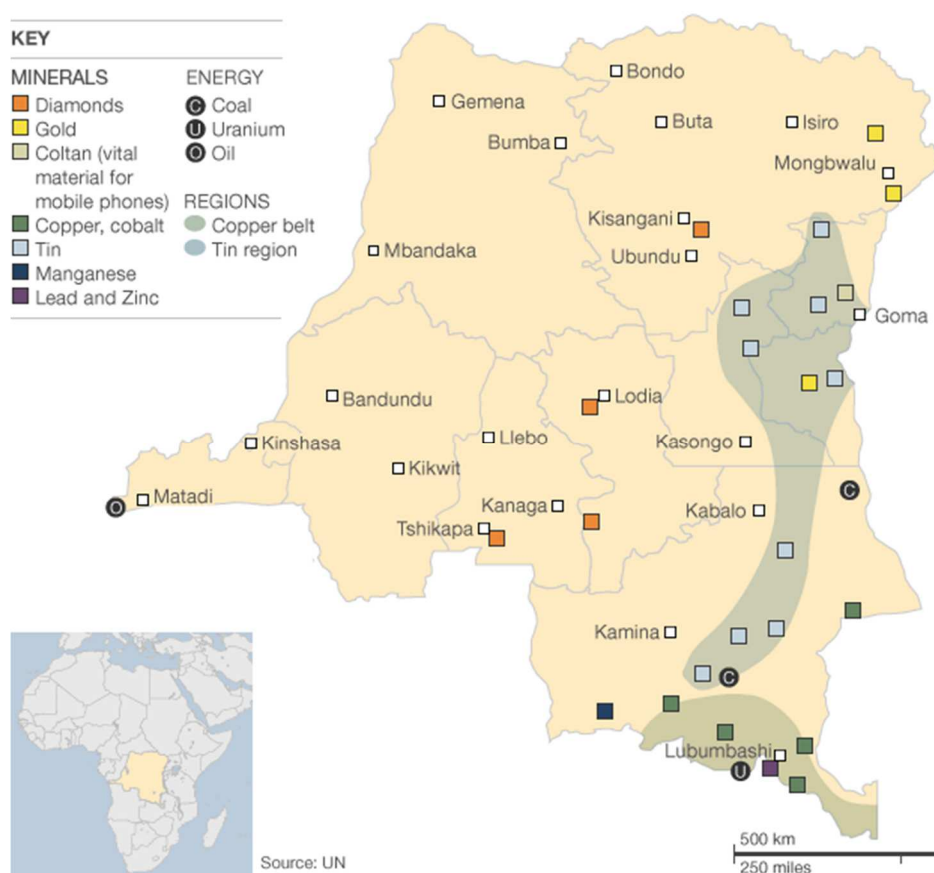


Figura 1 – Distribuição geográfica dos principais recursos naturais na RDC.
Fonte: ONU, 2018

Ainda segundo o World Bank (2023), dados os conflitos persistentes no Leste congolês, o desafio imediato da RDC é reforçar a segurança e manter a estabilidade política e macroeconômica durante o período eleitoral, ao mesmo tempo que intensifica as reformas em curso para garantir o crescimento sustentável.

Quanto aos aspectos sociais da RDC, a população é estimada em cerca de 102 milhões (World Bank, 2023), composta por aproximadamente 200 grupos étnicos. A distribuição e pequena afinidade entre os grupos étnico-religiosos são entraves para

a integração e consolidação de uma identidade nacional. Embora a língua mais falada no país seja o Lingala, o idioma oficial é o Francês. Dessa forma, devido a colonização europeia, mais da metade da população é católica, sendo 20% protestantes, 10% muçumana e o restante professam outras religiões locais. (Visentini, 2010).

A RDC ocupa a 164^a posição entre 174 países no Índice de Capital Humano de 2020, refletindo assim décadas de conflito e fragilidade e restringindo o desenvolvimento como nação. O Índice de Capital Humano da RDC é de 0,37, os principais contribuintes para a pontuação ruim são as baixas taxas de sobrevivência infantil, o elevado atraso no crescimento infantil e a baixa qualidade da educação (World Bank, 2023). A figura 2 retrata a dificuldade do congolês em obter comida para suas necessidades básicas.



Figura 2 – População da RDC e o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH)
Fonte: ONU, 2020

As mulheres congolosas enfrentam barreiras significativas às oportunidades econômicas e ao empoderamento, incluindo altas taxas de violência baseada no gênero (VBG) e discriminação. Metade das mulheres relata ter sofrido violência física e quase um terço sofreu violência sexual, mais frequentemente cometida por um parceiro íntimo (DHS 2013).

Os sistemas de saúde da RDC foram grandemente afetados pelo seu próprio conflito prolongado, bem como pelas crises humanitárias complexas e persistentes de longa data no mundo. Esta situação foi grandemente exacerbada pela pandemia da

COVID-19 e por surtos recorrentes de doenças como a cólera, o sarampo e o Ébola (World Bank, 2023).

3.3 GRUPOS ARMADOS NA RDC

A República Democrática do Congo tem uma longa história de conflitos armados e é conhecida por ser um terreno fértil para a atividade de diversos grupos armados. Atualmente existem mais de 70 grupos armados atuando em várias partes do país, em especial no leste congolês (Lemarchand, 2009). Grande parte destes são grupos pequenos, com não mais de 200 soldados, recrutando e atuando ao longo de linhas étnicas. Outros, mais expressivos e estruturalmente sofisticados, são fortemente determinantes para a dinâmica do conflito na RDC (Stearns; Vogel 2015). Esses grupos muitas vezes estão envolvidos em atividades ilegais, como mineração, contrabando e extorsão, e são descritos mais detalhadamente nesta seção.

O término da 1ª e 2ª guerras do Congo levou a uma década de instabilidade ainda maior. Arranjos entre grupos armados e atores locais fundaram-se na provisão de proteção física. A violência e ideologia étnica, presentes nas dinâmicas locais, nada mais eram que uma tentativa de reverter os efeitos de um longo processo de deterioração social e declínio Estatal. E o que muitas vezes era apresentado às comunidades como uma estratégia de autodefesa e proteção, frequentemente tornava-se em uma nova forma de predação (Vlassenroot, 2008).

Desde 2003, a República Democrática do Congo estava repleta de grupos armados: milícias Mai-Mai, grupos com motivações externas – Forças Aliadas Democráticas (Uganda), Forças Nacionais de Libertação (Burundi), Forças Democráticas pela Libertação de Ruanda, e tropas fiéis a líderes nacionais, tais como o Congresso Nacional pela Defesa do Povo. Em 2012, a ascensão do Movimento 23 de Março alterou as dinâmicas, potencializando-o (Nangini 2014). A figura 3 retrata a localização de atuação dos principais grupos armados que atuam na RDC.

Movimento 23 de Março: O M23 é um grupo de em torno de 1.500 soldados, fortemente armado e bem articulado, que justifica suas ações como necessárias para livrar a população da ameaça que as FARDC representariam. Desde o seu surgimento, foi apoiado extensivamente por atores estrangeiros, tendo recebido apoio direto e equipamento militar de Ruanda e Uganda (Nangini 2014). Em dezembro de 2012 o grupo atingiu seu ápice, com a tomada da cidade de Goma, capital de Kivu do

Norte. A guerra entre o M23 e as FARDC causou milhares de deslocados internos e refugiados, bem como uma série de violações de direitos humanos e execução de crimes de guerra por parte de ambos os lados (Pereira; Aguilar, 2014).

Forças Democráticas para libertação de Ruanda (FDLR): este grupo é composto principalmente por Hutus que fugiram de Ruanda após o genocídio de 1994, incluindo ex-membros das Forças Armadas e da milícia Interahamwe, que fugiram para a RDC na tentativa de reorganização para retornar ao poder em Kigali. Eles têm operado na região leste da RDC e são frequentemente acusados de perpetrar violência contra a população civil, nas últimas décadas. Em 2009, estima-se que o grupo tenha reunido seis mil combatentes, entretanto atualmente apresenta cerca de 1500 soldados, fruto das atividades e esforços de desmobilização conduzidos pela MONUSCO (Irin, 2017).

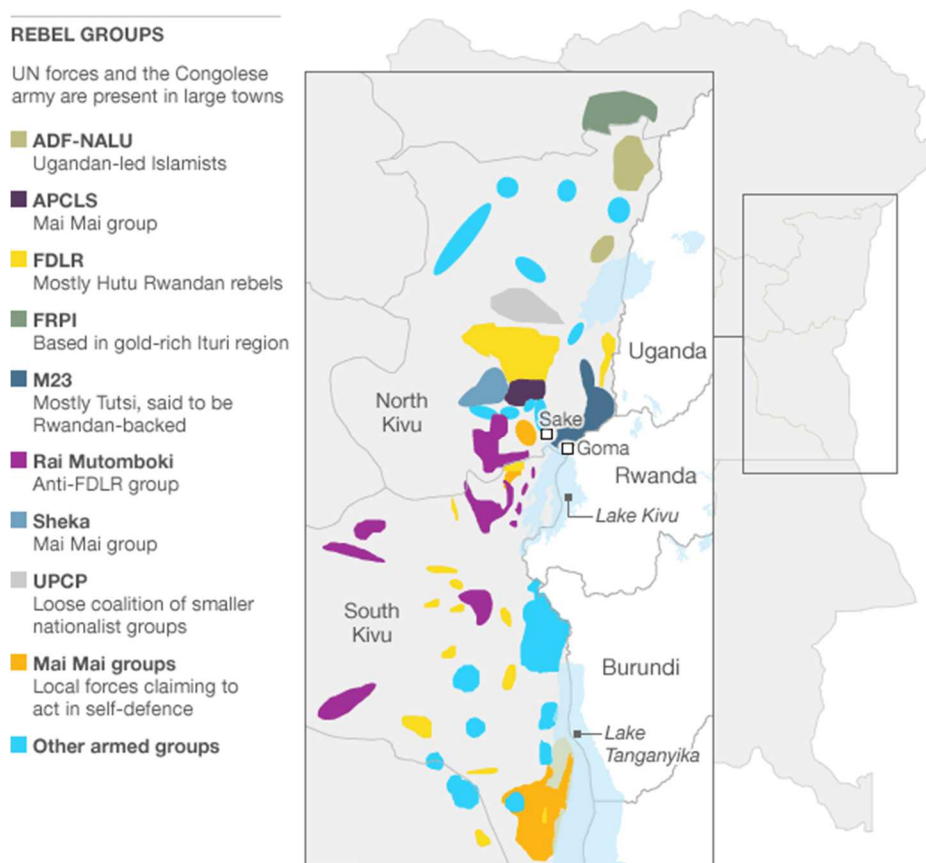


Figura 3 – Localização de grupos armados na RDC
Fonte: ONU, 2023

Mai Mai: Os Mai Mai são uma coleção de milícias locais, ativos desde as duas guerras do Congo, em diferentes partes do leste da RDC. Eles podem variar em alianças e objetivos, muitas vezes estão envolvidos em lutas locais pelo poder e

recurso e não possuem articulação política (Dagne, 2011). O grupo é acusado de aterrorizar a população de Kivu do Norte com estupros sistemáticos, mutilação, matança indiscriminada, recrutamento e trabalho forçado, especialmente de crianças soldado. (Buchanan 2017).

African Democratic Forces (ADF): Este grupo, islamista originário de Uganda, opera na Região de Beni, no leste da RDC, desde 1996. As ADF possuem aproximadamente de 1.200 e 1.500 combatentes. Todavia, foram alvo de operações realizadas pelas FARDC e com envolvimento direto da Brigada de Intervenção. Sendo assim, estima-se que o grupo conta com cerca de 300 membros (UNSC 2012). Ainda assim, o grupo continua a recrutar, treinar e operar na zona de floresta densa da área de Eringeti-Beni-Butembo, ocasionando altos níveis de insegurança para a população da região. Nas últimas duas décadas, a ADF foi responsável por graves violações de direitos humanos, ataques brutais a mulheres e crianças e constantes atos de decapitação, mutilação e estupro (Barbosa, 2017). Na figura 4 observa-se um lugarejo rural após ações brutais desenvolvidas pela ADF.



Figura 4 – Ataque da ADF em localidade rural na cidade de Beni.
Fonte: JWMTT, 2021

Exército de Resistência do Senhor (LRA): Embora originalmente baseado no norte de Uganda na década de 1980, o LRA também operou na RDC, lutando contra as FARDC, e em outros países do entorno (Uganda e Sudão do Sul) (Buchanan, 2017). O LRA ganhou fama por sua brutalidade perpetrando atrocidades graves contra a população rural congoleza, o que ocasionou o deslocamento de mais de 353.000 civis (Irin, 2017).

A presença desses grupos armados tem contribuído para a instabilidade política e a violência na RDC, resultando em deslocamentos em massa, violações dos direitos humanos e desafios significativos para o governo e as operações de manutenção da paz da ONU na região. O controle e a desmobilização desses grupos armados tem sido um dos principais desafios para a estabilidade do país.

As FARDC, em conjunto com a MONUSCO, têm tentado aumentar sua presença em terra, e realizado uma série de missões e operações contra tais grupos (UNSC 2017).

4. A MISSÃO DE PACIFICAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NA RDC

A MONUSCO substitui uma operação anterior de manutenção da paz da ONU – a Missão da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUC) – em 1º de julho de 2010. Foi realizada de acordo com a resolução 1925 do Conselho de Segurança, de 28 de maio, para refletir a nova fase alcançada no país (ONU, 2010).

4.1 HISTÓRICO DA MISSÃO DA ONU NA RDC

Em novembro de 1999 a MONUC foi estabelecida pelo Conselho de Segurança possuindo tarefas de observação e assistência que não envolviam o uso da força, evitando mencionar o termo “ameaças à paz e à segurança internacional” para não estar sujeita à aplicação do Capítulo VII da Carta da ONU. Contudo, prontamente o Conselho aprovou o uso da força para proteção de civis devido à rápida escalada de violência na RDC, apoiando em 2003 uma intervenção liderada pela França, visando auxiliar o governo congolês no desarmamento das milícias. Como consequências das mudanças estruturais e das novas demandas das missões, em 2004 a MONUC passou a exercer um papel multidimensional (Leal et al 2016).

Uma nova fase na missão de paz na RDC foi estabelecida com a mudança do nome de MONUC para MONUSCO por meio da Resolução 1925, incluindo o aumento do montante de recursos e tropas, bem como a ampliação do mandato. Inclui-se o uso do termo “todos os meios necessários” no que tange a proteção de civis, retratando

um caráter muito mais ativo. Além disso o auxílio na reconstrução de instituições da justiça criminal, incluindo a polícia, tornou-se um dos objetivos da missão. Apesar de graves violações de direitos humanos, incluindo execuções extrajudiciais e recrutamento de crianças por grupos armados, a MONUSCO após um ano de estabelecimento do mandato conseguiu obter resultados positivos de respeito à paz e à segurança na RDC (Leal et al 2016).

Entretanto, é preciso notar que os países contribuidores de tropa, não são os mesmos que tomam as decisões no Conselho de Segurança e escrevem os mandatos e resoluções (posição ocupada em grande maioria por França, Reino Unido e Estados Unidos (Leal et al 2016).

Com a perspectiva de realização de eleições na RDC, a MONUSCO ficou encarregada de acompanhar o processo fornecendo suporte técnico e logístico. Entretanto, mesmo com acusações de irregularidade no processo eleitoral, Kabila foi reeleito presidente. Após ceder às pressões internacionais e ordenar a prisão do comandante das Forças Armadas, Bosco Ntaganda, o General criou um motim levantando contingentes militares no estabelecimento do grupo rebelde M23.

Assim, iniciou-se uma nova fase da guerra civil, com o contato direto com a FARDC e a MONUSCO. Como resposta, o Conselho de Segurança buscou combater o tráfico de armas e o financiamento do grupo rebelde através de sanções e da atuação da missão de paz. Após conflitos internos, o M23 dividiu-se em duas lideranças, sendo que a parte comandada por Ntanga rendeu-se para a embaixada americana em Ruanda. Em 2013 o grupo seria neutralizado, rendendo-se e prometendo buscar seus objetivos apenas pelos meios políticos (Leal et al 2016).

4.2 A MONUSCO

A MONUSCO foi estabelecida em 2010 sendo criada para apoiar os esforços de estabilização, pacificação e reconstrução do país após décadas de conflitos armados e guerras civis.

A missão MONUSCO possui inúmeros objetivos, incluindo a proteção de civis, na prevenção de ataques e na prestação de assistência humanitária em áreas afetadas por conflitos, a promoção dos direitos humanos, o apoio ao processo político e eleitoral, em especial no apoio ao processo democrático da RDC, incluindo a organização de eleições e a proteção dos locais de votação em eleições nacionais e

na transição pacífica de poder em 2019, o desarmamento de grupos armados, em áreas remotas e de difícil acesso, incluindo a selva congolês, e o fortalecimento das instituições de segurança locais e nacionais (MONUSCO, 2020).

O Conselho de Segurança da ONU é a instancia responsável pela mobilização e permanência das Operações de Paz em áreas litigiosas. Nesse sentido, a resolução 2409 de 27 de março de 2018 apresentou ao Conselho de Segurança (CS) as demandas da MONUSCO, e o colegiado decidiu estender o mandato, nos seguintes termos:

Com o objetivo de preparar a FARDC para combater grupos rebeldes sem a necessidade de apoio de uma força estrangeira, a MONUSCO decidiu investir ainda mais na capacidade do exército congolês por meio do treinamento de suas tropas e da criação de equipes de treinamento para que estas possam perpetuar o conhecimento e a experiência adquiridos (ONU 2013).

Em que pese, os desafios e as críticas a missão, em especial quanto a sua eficácia e alto custo, a MONUSCO, esta em constante evolução, materializado na periódica revisão e ajustes de seu mandato, e desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade e na mitigação dos conflitos na República Democrática do Congo. Sua presença e operações continuam sendo fundamentais para enfrentar os desafios políticos e de segurança do país (ONU, 2020).

4.3 A BRIGADA DE INTERVENÇÃO DA ONU

A Brigada de Intervenção – Force Intervention Brigade (FIB) foi a brigada destinada a englobar e orientar o trabalho da JWMTT dentro da MONUSCO. É uma das brigadas integrantes da MONUSCO com a tarefa específica de neutralizar os grupos armados hostis ao governo da República Democrática do Congo, conforme Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas (United Nations Security Council Resolution – UNSCR) nº 2.502, de 19 de dezembro de 2019.

Tais atividades seriam baseadas na coleta e análise de inteligência, e levadas a cabo através de missões ofensivas direcionadas, tanto de forma unilateral quanto em conjunto com as forças nacionais da RDC, as FARDC. As operações deveriam ser “robustas, altamente móveis e versáteis”, de forma a neutralizar as milícias e garantir a proteção aos civis, sempre atuando de acordo com as leis internacionais e diretrizes das Nações Unidas (Barbosa, 2017).

Um dos principais motivos para o estabelecimento da FIB foi a desmoralização sofrida pela Missão quando da invasão da cidade de Goma por rebeldes do grupo M23 em 2012, 10 dias durante os quais os capacetes azuis (como são comumente referidas as tropas de paz das Nações Unidas), estacionados na cidade, nada fizeram em oposição ao grupo. Esse período resultou em revolta da população contra a ONU, incluindo o apedrejamento do seu quartel e de blindados, quando da retirada voluntária dos rebeldes (Raghavan 2013). Na figura 5 percebe-se a atuação, de forma combinada, da FIB e FARDC no patrulhamento da cidade de Beni.



Figura 5 – Patrulhamento da FIB e FARDC na região de Beni - RDC.
Fonte: MONUSCO, 2014

Essa brigada possui tropas de nacionalidades distintas – Malawi, Tanzânia, Índia, Senegal, Bangladesh, Quênia, Nepal e África do Sul (MONUSCO, 2023), para emprego em operações ofensivas, seja de forma unilateral ou combinada com as forças armadas locais – Forças Armadas da República Democrática do Congo (ICGLR, 2013). Ressalta-se, ainda, que a Declaração de Requisitos das Unidades – Statement of Unit Requirements (SUR), endossada em 2018, prevê pelo menos um pelotão por companhia treinado em guerra na selva.

A área de atuação dessa brigada é tipicamente de floresta tropical úmida, submetendo as tropas às dificuldades inerentes do combate na selva: observação terrestre bastante restrita a uma distância aproximada de 20 metros, causando perda significativa no emprego das armas de tiro tenso e encurtando as distâncias do combate; dificultando a observação aérea, devido à vasta cobertura vegetal acentuada, apresentando escassez de vias de transporte terrestre; velocidade de

marcha significativamente diminuída devido à densidade da vegetação e aos obstáculos naturais como rios, pântanos, áreas alagadas, escarpas, barrancos, depressões e chavascals (Lemos, 2019).

Além das dificuldades naturais enfrentadas pelas tropas, impostas pela selva congoleza, a zona de ação da FIB é uma área com elevado grau de perigo em virtude da atuação de vários grupos armados. Tais grupos se utilizam de ações criminosas, como o controle ilegal da exploração de recursos minerais, sequestros de civis, em particular crianças, e pilhagem, para seu financiamento. Dentre esses grupos, destaca-se a ADF (Chaves, 2014). Na figura 6 pode-se verificar a localização das diversas tropas da FIB que fazem o combate a estes grupos armados supracitados.

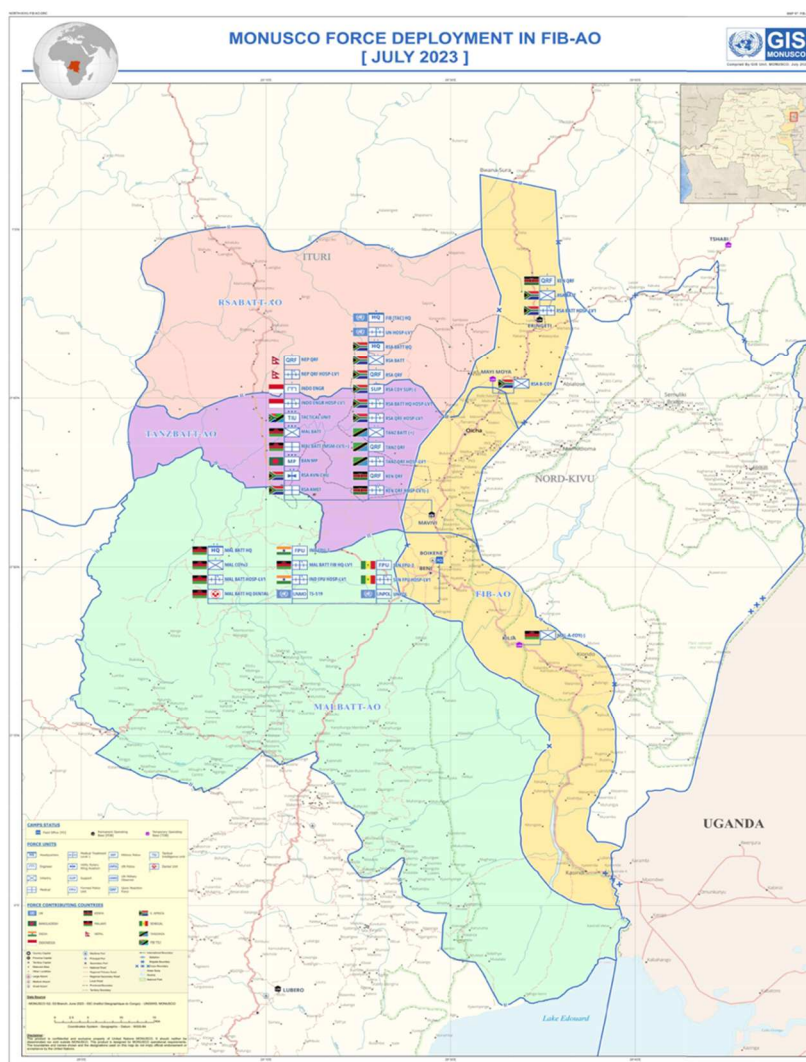


Figura 6 – Localização da FIB na Área de Operações na região de Kivu do Norte.

Fonte: MONUSCO, 202

O primeiro comandante da FIB foi o General James Mwakibolwa da Tanzânia, um dos países que contribuíram com tropas para a Brigada de Intervenção. O Force

Commander era o General, brasileiro, Carlos Alberto dos Santos Cruz que definiu nestes termos o desafio da FIB: “a dimensão da catástrofe humana que temos aqui, o nível da violência, temos milhões de mortos, nosso desafio é trazer paz e proteger a população da violência diária que temos aqui [...]” (Wells, 2014).

Este pensamento alinhava-se à determinação de Roger Meece, chefe da MONUSCO em 2013, que destacava em seus discursos que o emprego da FIB tinha por finalidade “a proteção imediata dos civis, com todos os meios possíveis, contra as ameaças dos grupos armados” (ONU, 2013).

Cabe destacar que membros da MONUSCO, afirmam que as dificuldades enfrentadas pela missão para combater as milícias se dão tanto no nível político quanto militar. No primeiro caso, existe pouca vontade do governo para solucionar o conflito, não só por servir este como justificativa para reprimir a oposição na região, mas também por existirem laços econômicos entre o exército, a administração e as milícias baseados na exploração de madeira e minerais no leste do país. Militarmente, a FIB é preparada para lutar em guerras convencionais, não estando equipada para combater rebeldes que se utilizam de táticas de guerrilha e insurreição, realizando ataques relâmpago e embrenhando-se rapidamente na floresta (Rauber, 2017).

5. A EQUIPE MÓVEL DE TREINAMENTO EM OPERAÇÕES NA SELVA (JWMTT)

“Para ampliar a projeção do país no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais.” (Brasil. Ministério da Defesa nacional. Política Nacional de Defesa, 2012)

5.1 ESTRUTURA E PREPARAÇÃO DA JWMTT

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa, o Brasil deve promover o incremento do adestramento e da participação das Forças Armadas em operações internacionais em apoio à políticas exterior, com ênfase nas operações de paz e ações humanitárias,

integrando, dessa forma Forças da ONU ou de organismos multilaterais internacionais (Brasil, 2013).

No Livro Branco de Defesa Nacional consta que para a consecução dos objetivos estratégicos de defesa, o Estado brasileiro definiu, em uma perspectiva de longo prazo, a Meta nº 3 do Plano Brasil 2022 nos seguintes termos: “participar de operações de paz e ações humanitárias de interesse do País, no cumprimento de mandato da ONU, com amplitude compatível com a estatura geopolítica do País”.

Com base nos princípios citados acima a JWMTT foi designada em Portaria nº 046-EME, de 19 de março de 2014, que aprova a Diretriz de preparo e emprego da Equipe Móvel de Treinamento – Especialista em Operações na Selva, a ser desdobrada na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), com o objetivo de conduzir treinamentos de tropas desdobradas na área de conflito, mormente a região nordeste do país, tanto da Missão quanto das Forças Governamentais Regulares da RDC, neste caso as Forças Armadas da República Democrática do Congo (ONU, 2019).

A JWMTT atua sob responsabilidade da ONU na RDC (MONUSCO). A Equipe atualmente é composta por 13 militares, sendo 11 do Exército Brasileiro, 01 da Marinha Brasileira e 01 da Força Aérea Brasileira, todos os militares possuidores do curso de Operações na Selva do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), na cidade de Manaus – AM (Diretriz nº 001/2019 – Divisão de Missão de Paz / COTER).

Além da subordinação com a ONU, a JWMTT opera sob supervisão técnica do CIGS, estabelecimento do Exército Brasileiro com reconhecimento internacional e que atua há mais de 50 anos na formação de combatentes especializados para atuar em ambientes de selva. Estes são responsáveis por conduzir, desde 23 de junho de 2019, adestramentos tipo Treinos em Missão (do inglês, Training in Mission) para replicadores de conhecimento (do inglês, Training of Trainers – ToT), a fim de potencializar o poder de combate e aumentar a capacidade operacional das tropas da MONUSCO, contribuindo para que a Missão alcance seus Objetivos Estratégicos (MONUSCO SOP 530, 2018).

Ainda segundo a Portaria nº 046-EME, os militares selecionados para comporem a JWMTT na MONUSCO necessitam passar por uma preparação específica no Brasil, meses antes de serem desdobrados na RDC para que possam exercer em sua plenitude a missão determinada pelo Ministério da Defesa em consonância com o Memorando de Entendimento assinado com a ONU. A figura 7

materializa o encerramento da preparação da JWMTT, no ano de 2020 no CIGS, após uma semana de instruções de nivelamento e atualização doutrinária.



Figura 7– Preparação da JWMTT no CIGS, no ano de 2020.
Fonte: CIGS, 2020

Dentre as principais atividades destacam-se: o ensino de idiomas, a preparação para missão de paz, exames médicos, laboratoriais e inspeção de saúde para missão no exterior, avaliações e preparação psicológica, recebimento de material,

5.2 CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DA JWMTT

As operações da JWMTT são conduzidas em um específico ambiente, bastante adverso para a execução de missões militares convencionais. Os países contribuintes de tropa são submetidos a seguir procedimentos de emprego, que diz que as unidades da FIB devem conduzir operações táticas em toda área geográfica, incluindo a selva congoleza. Sendo assim, é imperativo manter a capacidade em ordem de cumprir o propósito da ONU naquelas áreas (SUR, 2018).

O Relatório Santos Cruz (2019), aponta como vital a capacidade de atuar no interior da selva, para que haja sucesso em uma das mais complexas missões militares de Manutenção da Paz, sob a égide da ONU.

O objetivo do treinamento em missão é mobilizar forças militares conhecedoras, capazes e proficientes, com elevados padrões de competências profissionais, em áreas sinónimas do contexto do papel e do mandato da MONUSCO. O treinamento na missão será realizado tendo esse objetivo em vista.

A JWMTT está subordinada diretamente ao Chefe do Estado Maior do Quartel General da ONU, na República Democrática do Congo, porém mantém um canal técnico com o Comando da FIB, por meio da Célula de Treinamento, para fins de coordenação e execução do treinamento das tropas da FIB (POP JWMTT, 2019).

Em linha com a intenção de contribuir positivamente para o desenvolvimento das tropas da ONU destacadas em ambientes de selva, foram criados os seguintes níveis de treinamento específicos: nível Brigada, Nível Batalhão e Companhia (Estado Maior), Nível Comandantes de Frações (Comandantes de Pelotão e Grupos de Combate) e o Nível de Tropa (Cabos e Soldados) (Directive on Jungle Warfare Operations, 2020). A condução dos diversos níveis será realizada conforme demanda do Quartel General das Nações Unidas na República Democrática do Congo (FHQ-MONUSCO-RDC).

O treinamento nível Brigada é focado no processo de planejamento militar da ONU, no que diz respeito ao ambiente de selva e na execução de treinamento na carta topográfica. Este treinamento visa padronizar e nivelar o conhecimento sobre o planejamento de operações militares de alto nível (Araújo, 2022). Na figura 8 nota-se instruções voltadas para oficiais do Estado da MONUSCO no Quartel General de Beni, mais alto nível de instruções ministradas pela JWMTT.



Figura 8 – Treinamento da JWMTT na FIB - nível Brigada.

Fonte: JWMTT, 2021

No treinamento nível Batalhão e Companhia o foco é no processo de planejamento militar para oficiais de batalhão e comandantes de companhia. Este treinamento visa fornecer capacidades de planejamento em operações de infiltração tática na selva e operações ofensivas na selva (Calixto, 2022). Na figura 9 pode-se

observar oficiais do MALBATT recebendo instruções de planejamento de operações na selva.



Figura 9 – Treinamento da JWMTT para a FIB – nível Batalhão/Companhia.
Fonte: JWMTT, 2021

Já no nível de comandantes o planejamento é direcionado a todos os comandantes, desde os níveis de companhia até de grupo/esquadrão. O programa oferece uma grande variedade de táticas, técnicas e procedimentos, vitais para qualquer tropa que opera na selva. A modalidade que será praticada é a formação de formadores (Moraes, 2022). Na figura 10 verifica-se comandantes de fração do RSABATT tendo instruções com a JWMTT no interior da selva.



Figura 10 – Treinamento da JWMTT para a FIB – nível Comandantes de Fração.
Fonte: JWMTT, 2021

Por fim, o nível tropas, é projetado para soldados, que sempre terão um comandante encarregado de sua fração. A partir dos conhecimentos adquiridos ao nível dos Comandantes, os quadros que atuam agora como formadores devem ensinar as táticas, técnicas e procedimentos aos militares. Este nível é o mais

importante porque os soldados estarão na linha de frente. Desta forma, uma entrega adequada de conhecimento é desejável para cumprir os objetivos de todo o treinamento (Prazeres, 2022).

Como principais limitações da JWMTT pode-se citar o pequeno efetivo de militares, que acarreta a realização de apenas um módulo de treinamento por vez. Tendo em vista a complexidade das instruções e do ambiente não totalmente controlado, se faz necessário utilizar instrutores para executar a segurança da equipe de instrução e estagiários.

Outra limitação existente é a logística, como a equipe é móvel, por vezes existe a necessidade de viajar longas distâncias, seja por meio motorizado, seja por via, aérea, neste caso todo o material de instrução, armamento e munição devem ser deslocados, devido a limitação de peso nas aeronaves por vezes o material tem que ser reduzido, o que não favorece o melhor rendimento nas instruções.

5.3 SISTEMÁTICA DO TREINAMENTO DA EQUIPE DE TREINAMENTO DE SELVA JUNTO AS TROPAS DA ONU DA FIB

Os treinamentos conduzidos pela JWMTT são parte de um grande esforço das Nações Unidas em reforçar as capacidades de combate das tropas constituintes da FIB e também das Forças Armadas Congolesas, em técnicas e procedimentos padrões, habitualmente utilizadas em ambiente de selva. Tendo em vista a existência de grandes extensões de área de selva no Congo e sua utilização por parte de grupos armados em oposição ao governo central, se fez necessário o fortalecimento das habilidades de suas tropas em operar neste ambiente hostil (CIGS, 2021)

Segundo o Manual **EB20-C-07.001**, Catálogo de Capacidades do Exército. Brasília, a criação da JWMTT estaria dentro das capacidades militares terrestres e operativas do EB por conduzir ações sob a égide de organismos internacionais, neste caso específico a ONU, operando e cumprindo missões de acordo com aos mandatos do Conselho de Segurança da ONU.

As Forças Armadas Brasileiras, de forma inédita na Organização das Nações Unidas (ONU), desdobraram uma Equipe Móvel de Treinamento (EMT) especializada em operações na selva, ratificando seu comprometimento com a paz mundial. É a primeira vez na história dessa Organização que uma

equipe com essa especialidade é empregada para conduzir treinamento de tropas desdobradas na área de conflito. (Carvalho Filho, 2020)

Nesse contexto, inicialmente, a Liderança Estratégica da Equipe elaborou o Plano de Desenvolvimento de Competências Basilares, compreendidas como fundamentais para que qualquer militar seja capaz de participar de uma Operação na Selva, a saber, Atirar, Orientar, Planejar e Operar, doravante denominados Quadrinômio do Operador de Selva, os quais foram elencados como Objetivos Estratégicos (JWMTT, 2022).

Os Objetivos Estratégicos constituem as Linhas de Esforço para alcançar o Estado Final Desejado (EFD), conforme Figura nº 11, quais sejam, alcançar um patamar no qual as Forças da FIB e Forças Armadas da República Democrática do Congo (FARDC) capacitadas a operar em Ambiente de Selva na Área de Operações da FIB, mantendo a População Civil protegida em um ambiente seguro e estável (JWMTT 2022) .

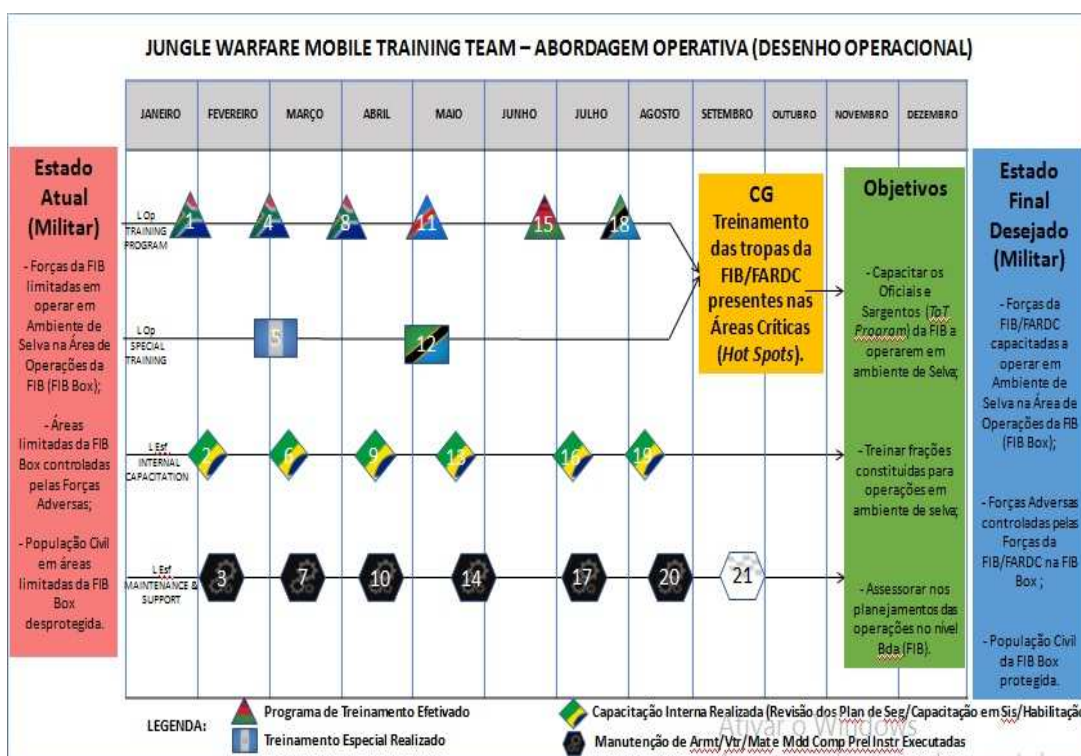


Figura 11 – Exemplo de Abordagem Operativa da JWMTT no ano de 2021.

Fonte: JWMTT, 2022

Para tanto, foi planejado o Programa de Treinamento e respectivo Plano de Metas, que consiste num quadro de atividades, durante as quais as tropas treinadas tenham a oportunidade de ter contato teórico e prático com instruções

contextualizadas e direcionadas para a aprendizagem e/ou desenvolvimento de técnicas, táticas e procedimentos concernentes ao Quadrinômio do Operador de Selva (Moraes, 2022).

Na figura 11 pode-se observar o desenho operacional para que o programa de treinamento alcance os objetivos da JWMTT. Para tanto, foi planejado o Programa de Treinamento e respectivo Plano de Metas, que consiste num quadro de atividades, durante as quais as tropas treinadas tenham a oportunidade de ter contato teórico e prático com instruções contextualizadas e direcionadas para a aprendizagem e/ou desenvolvimento de técnicas, táticas e procedimentos concernentes ao Quadrinômio do Operador de Selva (Moraes, 2022). Na figura 11 pode-se observar o desenho operacional para que o programa de treinamento alcance os objetivos da JWMTT.

Outrossim, as atividades práticas foram concebidas com a finalidade de evidenciar, durante a sua execução ou ao final dela, um padrão de desempenho identificável, apontando um comportamento final esperado que garanta sua viabilidade, e/ou mensurável, quantitativa ou qualitativamente, garantindo sua tradução em indicadores de performance enquadráveis em um espectro de apreciação claro e pré-determinado e, portanto, gerenciável (Moraes, 2022).

Baseada no Programa do Curso de Operações na Selva, a JWMTT concebeu seu Quadro de Atividades dividindo-as em três semanas distintas, sendo a primeira dedicada à transmissão de Técnicas, a segunda dedicada à transmissão de Táticas e Procedimentos, e por fim, a terceira dedicada ao Planejamento e Operação. Cabe ressaltar a contextualização com os meios disponíveis, de maneira a viabilizar a utilização das atividades executadas durante o treinamento nas Operações futuras (CIGS, 2019).

A primeira semana, portanto, contempla a Caracterização do Ambiente Operacional de Selva, Técnicas de Navegação Através Selva e Topografia, Quadro Auxiliar de Navegação, Navegação Através Selva Diurna e Noturna, Técnicas de Reação ao Contato na Selva, Técnicas de Ação Imediata na Selva e Execução das Técnicas Individuais e Coletivas no Estande de Tiro (JWMTT, 2019).

A segunda semana contempla Movimento Tático Através Selva, Atendimento Tático de Urgência em Combate, Técnicas de Planejamento de Operações Ofensivas em Ambiente de Selva, Procedimentos com Armadilhas e Explosivos Improvisados, Técnicas de Rastreamento e Contra-rastreamento, Suporte Aéreo Aproximado de Emergência (Emergency Close Air Support - ECAS), Desembarque Aeromóvel Tático

por Corda (Fast Rope) e Evacuação Aeromóvel de Feridos (Casualty Evacuation - CASEVAC), culminando com a realização do Exercício na Selva, no qual a assistência é dividida em patrulhas e executam os conhecimentos adquiridos até o momento em oficinas distintas, com situações-problema contextualizadas e próximas à realidade, (JWMTT, 2021).

A terceira semana contempla Abordagem Teórica Conceitual de Patrulhas, Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) para Ação no Objetivo, Processo de Planejamento de Patrulhas na Selva, Confecção de Caixaão de Areia (do inglês, Sand Model), Confecção de Meios Visuais, Emissão de Ordem Preparatória, Emissão de Ordem à Patrulha e TTP na Condução de Ensaios, culminando com um Exercício de Planejamento e Execução de uma Patrulha na Selva (JWMTT, 2021).

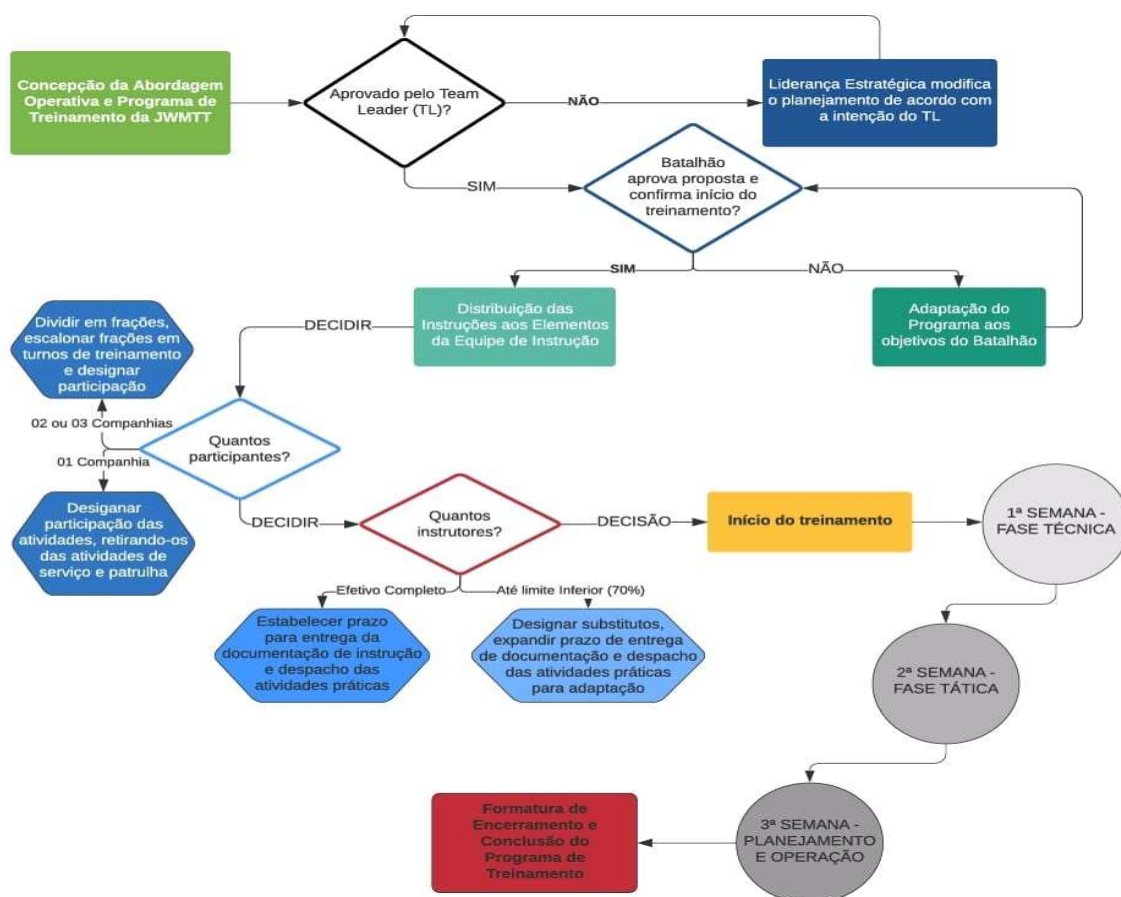


Figura 12 - Fluxograma do Programa de Instrução Padrão da JWMTT.
Fonte: Moraes, 2022.

A concepção da Abordagem Operativa e do Programa de Treinamento é responsabilidade da Liderança Estratégica da JWMTT, que atua em concordância com a intenção do Líder da Equipe (do inglês, Team Leader - TL); o trabalho lhe é

submetido e, mediante aprovação, é apresentado ao Comandante da Unidade a ser treinada e seu Estado-Maior. Caso este não aprove, o TL realiza os ajustes necessários e adapta o Programa aos objetivos propostos pelo Batalhão.

Após aprovação do Batalhão, fixam-se as datas de execução das atividades, distribuindo-as no Quadro de Trabalho Semanal. Via de regra, o turno de instrução matutino ocorre entre 09h00 e 12h00, enquanto o vespertino ocorre entre 14h00 e 16h30, com flexibilidade para atividades especiais, a exemplo das Técnicas Aeromóveis, que geralmente ocorrem a partir das 16h00 por imposição aeroportuária (JWMTT, 2021).

Enquanto as atividades são distribuídas aos elementos da Equipe de Instrução, o Batalhão decide quantas Companhias serão submetidas ao treinamento e, destas, quantos militares comporão as turmas de instrução. Na figura 12 observa-se o fluxograma do planejamento das instruções pela JWMTT. Os militares designados precisam ser afastados das atividades, funções, cargos e encargos em suas estações de trabalho, para dedicarem-se inteiramente ao Programa no período de treinamento considerado, conforme figura nº (Moraes, 2021).

Definidas as turmas de instrução e os instrutores, na data prevista, tem-se o início do treinamento. Ao longo das três semanas, as instruções teóricas são ministradas nas instalações dos Batalhões ou do Quartel-General da FIB em Mavivi, Território de Beni, Província de Kivu do Norte. Na figura 13 pode-se verificar um local de instrução preparado pela JWMTT dentro da selva congoleza. Com exceção dos exercícios de tiro real, que ocorrem no Estande da FIB, localizado na cidade de Nyaleke, as práticas controladas são conduzidas em espaços abertos no interior das instalações e, posteriormente, no interior da Selva, seguindo regras criteriosas e procedimentos padronizados de segurança (Moraes, 2021)..



Figura 13 - Preparação de local de instrução no interior da selva congoleza
Fonte: JWMTT, 2022

Ao final da terceira semana, o Programa de Treinamento daquela turma de instrução é encerrado, e para fins de materialização, uma cerimônia militar é conduzida conjuntamente com os integrantes da JWMTT e o Batalhão ao qual pertence a fração militar adestrada, conforme visto na figura 14, ocasião na qual lhes são entregues os Certificados de Conclusão (Prazeres, 2022).

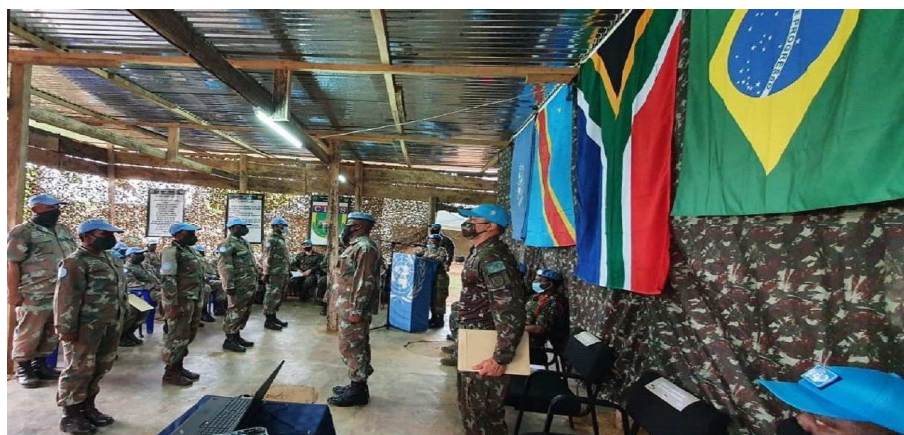


Figura 14 - Cerimônia de Encerramento do Módulo de Treinamento da Companhia 'A' do 15º Batalhão Sul Africano da FIB
Fonte: JWMTT, 2021

6. RESULTADO OBTIDOS PELA JWMTT JUNTO AS TROPAS DA MONUSCO

6.1 RESULTADOS ATINGIDOS E CONTRIBUIÇÕES DA JWMTT PARA A FIB

Desde a implementação da JWMTT, como tropa especializada no treinamento de operações na selva em 2019, cerca de 2395 militares, entre tropas da MONUSCO e FARDC já receberam algum nível de treinamento da JWMTT. São mais de 20 nacionalidades entre elas: Quênia, Malawi, África do Sul, RDC, Guatemala, Tanzânia, Bangladesh, França, China, Rússia, Ucrânia, Senegal, Turquia entre outros (Prazeres, 2023).

Fruto da necessidade de justificar a relevância do trabalho, a JWMTT criou um sistema próprio de avaliação dos diversos módulos de treinamento conduzidos junto as tropas da FIB na MONUSCO. Cabe destacar que a JWMTT estava sob a orientação técnica do Centro de Instrução de Guerra na Selva, no que diz respeito a metodologia de avaliação dos resultados e condução das instruções. Foi elaborado um Plano de Desenvolvimento de Competências compreendidas como

fundamentais: atirar, navegar, planejar e operar. Denominadas “Quadrinômio do Combatente de Selva” e destacadas como Objetivos Estratégicos, balizam as Linhas de Esforço para alcançar o Estado Final Desejado (Relatório de Desempenho Anual da JWMTT, 2021).

Posteriormente, foi planejado o Programa de Treinamento, durante o qual as tropas treinadas travam contato teórico e prático com instruções contextualizadas e direcionadas para a aprendizagem e/ou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao Quadrinômio do Operador de Selva. O quadro de atividades foi dividido em semanas dedicadas à transmissão dessas técnicas, táticas e procedimentos, ao planejamento e às operações (JWMTT, 2021).

O desempenho foi pautado em dois alicerces: resultados, que denotam o que foi realizado, e comportamentos, que denotam como os processos foram realizados. A análise ocorre através da gestão dos indicadores de desempenho: se os resultados atingem as metas, por consequência, alcançam os Objetivos Táticos e Operacionais. (Morais, 2022).

“O Sistema de Medição do Desempenho (SMD), portanto, utiliza os indicadores de desempenho ponderados, aferindo sua eficiência e eficácia através da quantificação e/ou qualificação, permitindo identificar quais estão sob controle e quais necessitam de intervenções que explorem oportunidades de melhoria e favorecendo ações impactantes sobre o desempenho futuro. Tudo com a finalidade de alcançar os Objetivos Estratégicos e alavancar a capacidade operacional.” (MORAIS, 2022)

O SMD desenvolvido pela JWMTT, foi baseado nos Objetivos Táticos e Operacionais, por intermédio de instruções capazes de fornecer parâmetros para a análise dos resultados alcançados, com um conjunto de indicadores que buscassem refletir o estado anterior e posterior à execução para cada um deles.

Ao longo dos treinamentos, se fez necessária verificar os resultados e contribuições da JWMTT as tropas da FIB, sendo assim foi instituído avaliações iniciais e finais, ou seja, indicadores de antes e depois do programa de treinamento que pudessem quantificar o aprendizado dos estagiários. Dessa forma, nas instruções de planejamento de operações ofensivas, no nível Batalhão e Companhia verificou-se que após as instruções o resultado alcançado era superior em nota de em aproximadamente 80% (Moraes, 2022).

Nas instruções de condução de tiro em Estande de Tiro, para se quantificar a Ação Reflexa e quantidade de impactos na execução de disparos com arma de fogo, também eram realizados dois módulos de treinamento de tiro. Nessa ocasião, também se verificou uma significativa melhora linear do desempenho das tropas que obtinham treinamento, quantificado em aproximadamente 70%. Cabe destacar que os treinamentos visavam o aprimoramento dos fundamentos do tiro e as reações frente a estímulos simulados pelos instrutores da JWMTT (JWMTT, 2022).

A selva congoleza provocava nos militares da FIB, em um primeiro momento receio e desconhecimento das técnicas, táticas e procedimentos a serem aplicadas neste ambiente operacional, o que acarretava um rendimento abaixo do esperado pelo Quartel General da MONUSCO. Após as três fases do módulo de treinamento, cerca de 90% das tropas se sentiam confiantes em operar no interior da selva no contexto de operações ofensivas conduzidas pela FIB, ocasionando melhores resultados frente os grupos armados que atuavam no Kivu do Norte.

6.2 A EFETIVIDADE DA JWMTT NAS OPERAÇÕES DA FIB

(...) os militares que compõem a equipe móvel de treinamento do Brasil, caros camaradas, companheiros de armas, saibam que o desdobramento de vocês aqui na RDC, meu país, não está sendo em vão. O trabalho que vocês fizeram vai trazer frutos, mesmo depois de sua partida. Vocês vão ouvir uma boa notícia: comunico que a 1a Cia, que vocês formaram, já começa a dar resultados muito bons dentro da selva do “triângulo da morte”. Nós conseguimos chegar a algumas pequenas posições inimigas, graças às unidades que vocês formaram aqui neste lugar. Saibam que a RDC jamais se esquecerá deste momento e do trabalho que vocês realizaram aqui em Beni. (Sikabwe, 2020, apud Filho, 2020, p.9)

A companhia citada pelo general no seu discurso foi a primeira tropa das FARDC capacitada pela JWMTT. O “triângulo da morte” é o local conhecido pela enorme concentração de guerrilheiros, sendo uma área muito temida pelas tropas em virtude da numerosa presença da ADF.

O head of officer da MONUSCO em Beni, Sr. Omar, discursou no mesmo dia, agradecendo o trabalho da equipe, por ter aceitado o desafio, apesar das difíceis condições de Beni e da MONUSCO. Agradeceu, ainda, ao governo brasileiro por essa

oferta de apoio que, com certeza, vai auxiliar na conquista do objetivo comum da paz mundial.

A cerimônia contou, ainda, com a presença do prefeito de Beni, Sr. Nyonyi Bwanakawa, que agradeceu, em seu nome e de toda a população da vila e do território de Beni, o esforço que o Brasil fez em disponibilizar, sob demanda da MONUSCO, uma equipe de treinamento para capacitar os militares congolezes.

Outro indício da efetividade do emprego da JWMTT pode ser observado no relato do General Fall Sikabwe, comandante da 3ª Zona de Defesa, maior autoridade militar das Forças Armadas do Congo na região de atuação da FIB, conforme abaixo:

Tropas do Malawi que receberam o treinamento da JWMTT estão satisfeitos com o conteúdo da formação e com as táticas, técnicas e procedimentos aprendidos. Afirmaram para correspondentes da ONU, que estão agora em melhores condições para enfrentar os desafios que os aguardam na região de emprego da FIB O Sargento Wonderful Nhleema, não escondeu a sua satisfação. “Estas competências serão fundamentais para o sucesso da nossa missão na República Democrática do Congo (RDC), onde temos trabalhado incansavelmente para proteger os civis”. O Capitão Hluschenko Valerii, oficial ucraniano que apoia com aeronave as instruções, afirma que o treinamento trouxe habilidades adicionais em termos de técnicas de combate e emprego de helicóptero em área de selva. “Estou feliz por fazer parte desta formação que nos ajudará a caminhar na mesma direção”. (ONU, 2022)

Segundo o **Tenente-coronel Baloi** (2021), comandante do RSABATT, no período de 4 de outubro de 2020 a 28 de novembro de 2021, que teve suas tropas treinadas pela JWMTT, o maior desafio enfrentado pelos seus subordinados foi operar no interior da selva contra a ADF na Área de Operações da FIB. A floresta densa no entorno da cidade de Beni servia de homizio, facilitando o emprego de táticas de guerrilha contra as tropas da ONU e ações hostis contra a população local. Neste Contexto, para Baloi (2021) os principais obstáculos encontrados no ambiente de selva foram a restrita mobilidade da tropa, o estabelecimento das comunicações e comando controle, as condições climáticas severas, a limitação do emprego dos armamentos em sua plenitude, em especial os de uso coletivo, a baixa visibilidade em médias e grandes distâncias, a dificuldade na realização de evacuações aéreo médicas, o reforço da tropa, a navegação e o tempo de deslocamento através selva.

Cabe destacar que segundo Baloi, as tropas sul-africanas embora tenham executado todas as fases de preparação para a missão, a falta de ambientes similares

na África do Sul não os preparou em condições adequadas para o combate na floresta tropical congoleza.

Segundo Baloi (2021), o treinamento desenvolvido pela JWMTT foi fundamental para o sucesso nas operações ofensivas em ambiente de selva desempenhadas pelas tropas do RSABATT. O que é comprovado pela pesquisa feita sobre a importância do treinamento da JWMTT para o cumprimento da missão da MONUSCO com 95% de respostas que corroboram com a assertiva acima. As técnicas, táticas e procedimentos ensinados e treinados permitiram a padronização dentro das tropas da FIB, aumentando significativamente a interoperabilidade durante as ações da FIB, pois existiam tropas de diferentes países com doutrinas distintas e as vezes inexistentes neste ambiente operacional.

A Figura 15 mostra tropas do RSABATT em treinamento com a JWMTT e a aviação ucraniana para coordenação de apoio de fogo aéreo durante a execução de operações ofensivas em ambiente de selva. Segundo Baloi (2021), este tipo de treinamento, foi efetivo para a interoperabilidade da FIB e seus diferentes atores.



Figura 15 – Instrução de coordenação de apoio de fogo aéreo com o RSABATT.
Fonte: JWMTT, 2022

Na Figura 16 pode-se verificar o treinamento de evacuação aérea médica conduzido pela JWMTT, atividade feita em três fases, finalizando com uma evacuação numa clareira no interior da selva congoleza, segundo o RSABATT esta atividade de treinamento foi significativa para agilizar este tipo de procedimento e salvar vidas em situações de vulnerabilidades causadas por grupos armados.



Figura 16 – Instrução de Evacuação aéreo médica.
Fonte: JWMTT, 2022

Na figura 17 verifica-se a condução de instrução de identificação e procedimentos em caso de contato com explosivos improvisados lançados por grupos armados. Segundo Baloi (2021) as instruções da JWMTT foram essenciais para que ao longo das operações vidas de militares e civis fossem poupadas por meio da adoção dos corretos procedimentos de abordagem, identificação e destruição da ameaça.



Figura 17 – Instrução de Identificação de Explosivos Improvisados.
Fonte: JWMTT, 2022

A Figura 18 mostra o treinamento de patrulha em ambiente de selva, sendo conduzido pela JWMTT a um pelotão do RSABATT. Durante as três fases do módulo de patrulha ficou evidenciado, segundo Baloi (2021), o aumento de rendimento e conhecimento das tropas sul-africanas em técnicas como navegação através selva, ocupação de base de patrulha, deslocamento tático e reação a contato com o inimigo, contribuindo para o sucesso do RSABATT no contexto das operações ofensivas da FIB.



Figura 18 – Instrução de patrulha conduzida pela JWMTT para o RSABATT.
Fonte: JWMTT, 2022

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar a emprego da Equipe Especializada em Operações na Selva (JWMTT) na Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO) Para isso forma elencados alguns objetivos intermediários como, apresentar a caracterização do ambiente operacional da República Democrática do Congo, apresentar o histórico da ONU na Missão de Pacificação da República Democrática do Congo, a MONUSCO e a FIB, apresentar a sistemática do treinamento da Equipe Móvel de Treinamento de Guerra na Selva – JWMTT junto as tropas da ONU na FIB e apresentar os resultados, contribuições

e efetividade do emprego da JWMTT no treinamento e consequente aprimoramento operacional das tropas da FIB no desempenho de suas missões na MONUSCO.

Ao longo do trabalho foi possível observar que a JWMTT, segue o memorando e as diretrizes de emprego no treinamento de operações em ambiente de selva, tendo seu foco voltado para o aprimoramento das capacidades operativas das tropas da FIB e da FARDC, por meio de maior efetividade de combate frente aos grupos armados que atuam na RDC.

Nesse contexto, o emprego da equipe especializada brasileira em combate na selva, tem conseguido projetar não só o CIGS, mas também o Exército Brasileiro junto a ONU e os países contribuintes de tropa na MONUSCO. Os relatórios, depoimentos e pesquisas produzidos por pela JWMTT permitiram uma análise bastante significativa dos resultados obtidos, que servirão de referência para trabalhos futuros.

Este estudo, buscou inovar ao congregar as informações recebidas pela literatura existente assim como documentações e relatos de militares que vivenciaram os módulos de treinamento seja como instrutores ou estagiários no período de 2019 a 2022, procurando analisar se a atuação da JWMTT obtinha resultados expressivos no desempenho das tropas da FIB na operações ofensivas da MONUSCO e se sua efetividade justificava o seu emprego e o atendimento as direzes emanadas pela ONU e pelo Exército Brasileiro.

O trabalho serve de subsídio para pesquisas futuras que tenham como tema o emprego de equipes especializadas em treinamento nas missões de paz da ONU, uma vez que esta, foi incluída nas Opera uma vez que esta, foi incluída no Plano Estratégico do Exército para participar de missões de paz e de ações de caráter humanitário, por intermédio de participação de exercícios e missões individuais, com tropa e com frações especializadas. Diante dos fatos, cresce de importância este estudo, uma vez que pode se tornar uma referência para ampliação da equipe já existente na MONUSCO, ou até mesmo o emprego de novas equipes em diferentes missões.

Um limitador para esta pesquisa, foi o reduzido número de trabalhos acadêmicos que esmiuçassem o trabalho da JWMTT junto a ONU. Dessa feita, segue como motivação a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na MONUSCO junto aos estabelecimentos de ensino superior.

Os principais resultados e produtos alcançados pela JWMTT com o cumprimento da missão junto a FIB estão sendo: aperfeiçoamento da instrução

individual e do adestramento coletivo; aprimoramento da capacidade de apoio logístico extra-territorial; coleta de lições aprendidas voltadas para as Op na Selva; ampliação da capacidade de coordenação de operações conjuntas e multinacionais; atendimento ao previsto no Livro Branco de Defesa Nacional, no tocante à ampliação na participação internacional; projeção internacional do Brasil a partir da cooperação com a ONU na busca da paz e segurança internacionais; e adestramento e interoperabilidade das tropas da FIB em situações reais.

A ampliação da JWMTT, seria uma excelente oportunidade de potencialização de sua efetividade, pois iria permitir um maior grupo de tropas a terem contato com a equipe. O Sistema de Medição de Desempenho dos módulos de treinamento da JWMTT é uma excelente ferramenta para quantificar resultados e direcionar esforços para uma maior efetividade do desenvolvimento de capacidades operativas a serem disseminadas na FIB.

Por fim, a Equipe de Treinamento Móvel de Guerra na Selva, vem desempenhando em excelentes condições seu papel dentro do preconizado pela Organização das Nações Unidas, alinhada com a Política e Estratégia Nacional de Defesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Newton. **Conteúdos de Geografia, didáticos e interessantes: África**, 2018. Disponível em: <<https://geografianewtonalmeida.blogspot.com>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ARAUJO, Hugo David. **A Equipe Móvel de Treinamento em Operações na Selva (JWMTT) na Missão de Estabilização das nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO)** e suas contribuições para o Exército Brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares).

BARBOSA, Juliana Graffunder. **A BRIGADA DE INTERVENÇÃO DA MONUSCO: uma inflexão para o uso da força em operações de paz das Nações Unidas?** 2017. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BARBOSA, Victor Tavares. **A República Democrática do Congo e os Conflitos na região dos Grandes Lagos**. NEARI EM REVISTA, v. 3, n. 4, 2017.
BARRETO, Ricardo Pereira. Entrevista concedida a Hugo David Araujo e Rafael Henrique Rodrigues de Souza. Manaus, 13 Jul. 2022.

Brasil, Exército Brasileiro. ECEME: Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (Instituto Meira Mattos). **Manual Escolar de Formação de Trabalhos Científicos (ME 21-253)**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2017.

Brasil, Exército Brasileiro. Diretriz 001/19 – **Divisão de Missão de Paz / COTER**, Brasília – DF, 2019.

__. Exército Brasileiro. **EB20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília: Centro de Doutrina do Exército, 2015.

__. Exército Brasileiro. **O Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)**. Disponível em: <<https://www.cigs.eb.mil.br/o-cigs.html>>. Acesso em: 12 Abr 2023.

__. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília-DF, 2020.

__. Ministério da Defesa. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 5a Edição. Brasília, DF, 2018.

__. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2020.

__. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2020.

__. Ministério da Defesa. **Portaria 46 – Estado Maior do Exército**. Brasília, DF, 2014.

CALIXTO, Guilherme Pereira. **A Participação Brasileira no processo de pacificação do CONGO: Um estudo sobre a equipe móvel; de treinamento de guerra na selva no ano de 2021**. Projeto de Pesquisa (Mestrado Profissional em Ciências Militares) 2022.

CARVALHO FILHO, Adelmo de Sousa. **As Forças Armadas Brasileiras e o seu protagonismo nos treinamentos das tropas da ONU em operações na selva.** Revista do Exército Brasileiro, p. 3–10, 2020.

CAMMAERT, P. (2013). **Issue brief: The UN intervention brigade in the Democratic Republic of the Congo.** International Peace Institute, 1-14.

CASTELLANO, Igor. **Congo, a Guerra Mundial Africana: conflitos armados, construção do Estado e alternativas para a paz.** 1a ed. Porto Alegre: Leitura XXI/CEBRAFRICA/UFRGS, 2012. Série Africana.

CHAVES, Sophie. C. **The United Nations Force Intervention Brigade in the Congo: a new horizon for peacekeeping?** CEBRI Dossiê Special Edition, v.1, ano 13. Rio de Janeiro: CEBRI, 2014.

CRUZ, Carlos. A. S. et al. **Improving Security of United Nations Peacekeepers: We need to change the way we are doing business.** Nova Iorque: ONU, 2017.

Dagne, Ted. **The Democratic Republic of Congo: Background and Current Developments.** Washington: Congressional Research Service, 2011.

DOS PRAZERES, Flávio Luiz Lopes. **Mais de dois anos da Equipe Móvel de Treinamento de Selva na República Democrática do Congo: um caso de sucesso.** Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/mais-de-dois-anos-da-equipe-movel-de-treinamento-de-selva-na-republica-democratica-do-congo-um-caso-de-sucesso.html>>

DHS Program, “**Congo Democratic Republic DHS, 2013-2014**”. Disponível em setembro de 2014. <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/FR300/FR300.pdf>.

FAGANELLO, Priscila. F. **Operações de manutenção da paz da ONU: de que forma os direitos humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz.** 1 ed. Brasília: FUNAG, 2013. 326 p.

HARVARD. **Atlas of Economic Complexity.** Disponível em: <http://atlas.cid.harvard.edu/countries/46/export-basket>>. Acesso em: 22 set. 2023.

ICGLR. **Peace, Security and Cooperation Framework for the Democratic Republic of the Congo and the region.** Addis Ababa, 2013.

IRIN NEWS. 2013. “**Les Violations Des Droits De L’Homme Par L’Armée De La RDC Peuvent-Elles Cesser?**”. 12 de agosto. Disponível em: <<http://www.irinnews.org/fr/report/98564/les-violations-des-droits-de-l%E2%80%99homme-par-l%E2%80%99arm%C3%A9e-de-la-rdc-peuvent-elles-cesser>>.

LANNES, Ulisses Lisboa Perazzo. “**Uma Agenda para a Paz**”. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de SP, 1998”.

LANNES, Ulisses Lisboa Perazzo. **“O Brasil e as Operações da Paz”**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de SP, 2013.

LEMARCHAND, René. **The Dynamics of Violence in Central Africa**. Filadélfia. University of Pennsylvania Press. 2009. 344p

LEMOS, Daniel Ramos. **A criação e emprego da Brigada de Intervenção da MONUSCO na República Democrática do Congo: vencendo a síndrome do capítulo VI**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

MORAES, Jeizon Felipe Lima, **Avaliação de desempenho no treinamento de operações na selva: Defesa, Operações, Relações internacionais**, 2022, <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/avaliacao-de-desempenho-no-treinamento-de-operacoes-na-selva.html>

NANGINI, Cathy et al. Visualizing Armed Groups: The Democratic Republic of the Congo's M23 in Focus. *Stability: International Journal of Security & Development*, v. 3, p. 1-8, 2014.

ONU. **Beni: Monusco's Malawian Contingent Trained in the jungle combat techniques** <https://monusco.unmissions.org/en/beni-monuscos-malawian-contingent-trained-jungle-combat-techniques> Beni, 2022.

ONU. **Deployment of Jungle Warfare Experts for MONUSCO Force In-mission Training Program**. Goma, 2019.

ONU. Monusco, **Directive on Jungle Warfare Operations Training**, FHQ/MONUSCO, RDC, 2020.

ONU. Monusco, **Standard of Procedures 530**, FHQ/MONUSCO, RDC, 2018.

ONU. Monusco, **Statement of Unit Requirement for Force Intervention Battalion**, FHQ/MONUSCO, RDC, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Brasil enviará oficiais do Exército para missão da ONU na República Democrática do Congo _ As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83051-brasil-enviara-oficiais-do-exercito-para-missao-da-onu-na-republica-democratica-do-congo> Acesso em 22 set. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. **JWMTT Annual Mission Training Report**. República Democrática do Congo, 2021a.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Procedimento Operacional Padrão da JWMTT**. República Democrática do Congo, 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Relatório Anual da JWMTT ao COTER de 2020**. República Democrática do Congo, 2020c.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Relatório Anual da JWWMT ao COTER de 2021**. República Democrática do Congo, 2021d.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Relatório de Desempenho Anual da JWMTT**. República Democrática do Congo, 2021.

ONU. **Resolução 143**. New York, 1960. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/143>>.

ONU. **Resolução 1925**. New York, 2010. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/1925>>.

ONU. **Resolução 2078**. New York, 2012. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2079>>.

ONU. **Resolução 2098**. New York, 2013. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2098>>.

ONU. **Resolução 2293**. New York, 2016. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2293>>.

ONU. **Resolução 2360**. New York, 2017. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2360>>.

ONU. **Resolução 2409**. New York, 2018. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2409>>.

ONU. **Resolução 2502**. New York, 2020. Disponível em: <<http://unscr.com/en/resolutions/2502>>.

PEREIRA, Letícia, Aguilar, Sérgio L. C. 2014. “**Congo - A Atual Dinâmica do Conflito e a Rendição do M23**”. *Série Conflitos Internacionais* 1 (2): 1-5. Abril de 2014.

RAGHAVAN, S. (2013, January 3). **Record Number of UN Peacekeepers Fails to stop African Wars**. Washington Post. <http://www.washingtonpost.com/world/record-number-of-un-peacekeepers-fails-to-stop-african-wars/2014/01/03/17ed0574>. Acesso em 27 de julho de 2020.

RAUBER, Beatriz et al. **A Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Democrática do Congo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

STEARNS, Jason; VOGUEL, Christoph. **The Landscape of Armed Groups in Eastern Congo. Kivu Security Tracker**, Nova York, dez. 2017. Disponível em: <<https://kivusecurity.org/reports>>. Acesso em 12 ago. 2023.

THE NEW HUMANITARIAN. **Armed groups in eastern DRC**. Geneva. IRIN News 2013. < <http://www.thenewhumanitarian.org/news/2013/10/31/armed-groups-eastern-drc>>. Acesso em 15 Ago. 2023.

VLASSENROOT, Koen. **Armed Groups and Militias in Eastern DR Congo**. Stockholm: Lecture Series on African Security, 2008.

VISSENTINI, Paulo. F. **República Democrática do Congo**. Brasília: Thesaurus, 2010.

WORLD BANK ORG, 2023. **Overview, Context**. 25 de setembro. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/country/drc/overview>>. Acesso em 20 set. 2023.